

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

CAFÉ – 06 a 10/06/2022

	Unidade	12 Meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
Preços ao Produtor						
Arábica - Patrocínio - MG	R\$/sc 60kg	870,50	1.305,00	1.334,50	53,30%	2,26%
Arábica - Guaxupé - MG	R\$/sc 60kg	865,00	1.265,00	1.300,00	50,29%	2,77%
Conilon - São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc 60kg	459,00	687,00	672,50	46,51%	-2,11%
Conilon - São Miguel do Guaporé - RO	R\$/sc 60kg	415,00	660,00	660,00	59,04%	0,00%
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	160,35	234,16	233,02	45,32%	-0,49%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/ton.	1.622,00	2.123,80	2.103,40	29,68%	-0,96%
Dólar EUA	R\$/US\$	5,0663	4,7615	4,8843	-3,59%	2,58%

Notas: Preço mínimo (Safrá 2022/23): Café Arábica R\$ 606,66/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 434,82/sc 60Kg.

	Unidade	Preço interno*	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda
Paridade de Exportação					
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	R\$/sc 60kg	1334,50	1331,60		1301,02
Londres 1ª Entrega Conillon	R\$/sc 60kg	672,50		631,06	611,65

MERCADO EXTERNO

Os preços internacionais do café recuaram na última semana nas principais Bolsas de comercialização, cenário influenciado pelas incertezas do mercado no contexto de alta inflação global e aquecimento das exportações em importantes centros produtores.

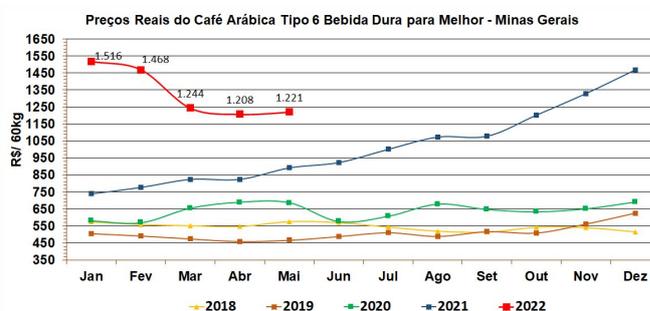
No Brasil, principal país produtor e exportador, o aumento do dólar na semana favoreceu a queda das cotações internacionais. A moeda brasileira já havia apresentado desvalorização em relação ao dólar no último mês de maio.

Na Colômbia, país que aparece como o segundo principal produtor e exportador de café Arábica, a Federação Nacional dos Cafeicultores (FNC) do país indicou uma produção de cerca de 4,5 milhões de sacas de 60 kg nos cinco primeiros meses de 2022, o que representa uma queda de 4,0% na comparação com igual período do ano passado. A produção de café no país sul-americano tem sido prejudicada pelo excesso de chuvas, cenário influenciado pelo fenômeno climático *La Niña*. Apesar dessa queda na produção, a FNC informou nesta última semana que a exportação colombiana de janeiro a maio deste ano foi de cerca de 5,0 milhões de sacas de 60 kg de café, o que corresponde a um aumento de 2,0% na comparação com igual período do ano passado. Destaca-se que as exportações de café da Colômbia foram prejudicadas em 2021 em razão de intensos protestos políticos no país.

MERCADO INTERNO

Apesar da queda das cotações internacionais, o mercado doméstico observou movimentos mistos para o Conilon e aumento de preços do Arábica em importantes praças de comercialização. Tendo o mercado externo como o principal destino do café produzido no Brasil, o aumento do dólar no país contribuiu para a sustentação dos preços no mercado interno.

A colheita da safra 2022 avança nas principais regiões produtoras, contribuindo para o aumento sazonal da oferta neste mês de junho. A aproximação do inverno gera maior preocupação em relação às geadas e o mercado monitora atento as condições climáticas. Apesar da bienalidade positiva do Arábica neste ano, o potencial produtivo das lavouras foi reduzido pelas adversidades climáticas ocorridas antes da floração.



Fonte: Conab. Deflacionado pelo IPCA até maio de 2022.

EXPORTAÇÃO NO BRASIL

O Brasil apresentou uma exportação média diária de 6,2 mil toneladas de café não torrado nos primeiros quinze dias úteis deste mês de maio, o que corresponde a uma queda de 31,0% na comparação com a exportação média diária registrada em maio do ano passado. A exportação de café torrado, extratos e produtos afins apresentou uma média diária de 326,8 toneladas nos primeiros quinze dias úteis deste mês, representando uma queda de 13,1% em relação ao observado em maio de 2021.

Essa queda na exportação de maio é influenciada pela redução da produção de café em 2021 e restrição dos estoques brasileiros no primeiro semestre de 2022. O aumento da produção brasileira na safra atual pode contribuir para a recuperação das exportações de café no segundo semestre deste ano.

DESTAQUE DO ANALISTA

Os preços internos tendem a variações moderadas entre junho e julho, com muitos agentes de mercado aguardando o avanço da colheita para uma tomada de posição. A alta do dólar no Brasil tem sido um fator importante na sustentação dos preços domésticos.